

NOME:

LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÃO 01

(CEFET-PA) - Leia os versos:

Esta, de áureos relevos, trabalhada
De divas mãos, brilhantes copa, um dia,
Já de aos deuses servir como cansada,
Vinda do Olimpo, a um novo deus servia.

Era o poeta de Teos que a suspendia.
Então e, ora repleta ora esvaziada,
A taça amiga aos dedos seus tinha
Todas de roxas pétalas colmada.

(Alberto de Oliveira)

Assinale a alternativa que contém características parnasianas presentes no poema:

- (A) busca de inspiração na Grécia Clássica, com nostalgia e subjetivismo;
- (B) versos impecáveis, misturando mitologia clássica com sentimentalismo amoroso;
- (C) revalorização das ideias iluministas e descrição do passado.
- (D) descrição minuciosa de um objeto e busca de um tema ligado à Grécia antiga.
- (E) vocabulário preciosista, de forte ardor sensual.



QUESTÃO 02

(ENEM/2009) – Leia o texto a seguir.

Cárcere das almas

Ah! Toda a alma num cárcere anda presa,
Soluçando nas trevas, entre as grades
Do calabouço olhando imensidades,
Mares, estrelas, tardes, natureza.

Tudo se veste de uma igual grandeza
Quando a alma entre grilhões as liberdades
Sonha e, sonhando, as imortalidades
Rasga no etéreo o Espaço da Pureza.

Ó almas presas, mudas e fechadas
Nas prisões colossais e abandonadas,
Da Dor no calabouço, atroz, funéreo!

Nesses silêncios solitários, graves,
que chaveiro do Céu possui as chaves
para abrir-vos as portas do Mistério?!

Fonte: CRUZ E SOUSA, J. Poesia completa. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura / Fundação Banco do Brasil, 1993.

Os elementos formais e temáticos relacionados ao contexto cultural do Simbolismo encontrados no poema Cárcere das almas, de Cruz e Sousa, são

- (A) a opção pela abordagem, em linguagem simples e direta, de temas filosóficos.
- (B) a prevalência do lirismo amoroso e intimista em relação à temática nacionalista.
- (C) o refinamento estético da forma poética e o tratamento metafísico de temas universais.
- (D) a evidente preocupação do eu lírico com a realidade social expressa em imagens poéticas inovadoras.
- (E) a liberdade formal da estrutura poética que dispensa a rima e a métrica tradicionais em favor de temas do cotidiano.



QUESTÃO 03

(PUC-MG/2013) – Leia o texto a seguir.

“Estranho mimo aquele vaso! Vi-o,
Casualmente, uma vez, de um perfumado
Contador sobre o mármore luzidio,
Entre um leque e o começo de um bordado. ”

O trecho do poema em destaque é parnasiano. Ele revela um poeta

- (A) distanciado da realidade.
- (B) engajado.
- (C) crítico.
- (D) irônico.
- (E) informal.

QUESTÃO 04

(Enem/2014) – Leia o texto a seguir.

Vida obscura

Ninguém sentiu o teu espasmo obscuro,
ó ser humilde entre os humildes seres,
embriagado, tonto de prazeres,
o mundo para ti foi negro e duro.

Atravessaste no silêncio escuro
a vida presa a trágicos deveres
e chegaste ao saber de altos saberes
tornando-te mais simples e mais puro.

Ninguém te viu o sentimento inquieto,
magoado, oculto e aterrador, secreto,
que o coração te apunhalou no mundo,

Mas eu que sempre te segui os passos
sei que cruz infernal prendeu-te os braços
e o teu suspiro como foi profundo!

Fonte: SOUSA, C. Obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1961.

Com uma obra densa e expressiva no Simbolismo brasileiro, Cruz e Sousa transpôs para seu lirismo uma sensibilidade em conflito com a realidade vivenciada. No soneto, essa percepção traduz-se em

- (A) sofrimento tácito diante dos limites impostos pela discriminação.
- (B) tendência latente ao vício como resposta ao isolamento social.
- (C) extenuação condicionada a uma rotina de tarefas degradantes.
- (D) frustração amorosa canalizada para as atividades intelectuais.
- (E) vocação religiosa manifesta na aproximação com a fé cristã.



QUESTÃO 05

Leia o texto a seguir.

Não quero o Zeus Capitolino
Hercúleo e belo,
Talhar no mármore divino
Com o camartelo.

Que outro – não eu! – a pedra corte
Para, brutal,
Erguer de Atene o altivo porte
Descomunal.

Mais que esse vulto extraordinário,
Que assombra a vista,
Seduz-me um leve relicário
De fino artista.

Invejo o ourives quando escrevo:
Imito o amor
Com que ele, em ouro, o alto relevo
Faz de uma flor. (...)”

Fonte: Fragmento do poema Profissão de fé, de Olavo Bilac.

O fragmento do poema Profissão de fé, de Olavo Bilac, apresenta características que são facilmente associadas ao:

- (A) Romantismo.
- (B) Arcadismo.
- (C) Realismo.
- (D) Concretismo.
- (E) Parnasianismo.

Disponível em: <https://brainly.com.br/tarefa/16916828> Acesso em: 10 set. 2020.



QUESTÃO 06

(Mackenzie/2003) – Leia o texto a seguir.

Violoncelo
Camilo Pessanha

Chorai, arcadas
Do violoncelo!
Convulsionadas
Pontes aladas
De pesadelo ...

Trêmulos astros...
Soidões* lacustres...
- Lemes e mastros...
E os alabastros
Dos balaústres!

*soidões solidões.

Assinale a alternativa correta sobre o texto.

- (A) Destaca a expressão egocêntrica do sofrimento amoroso, de nítida influência romântica.
- (B) Recupera da lírica trovadoresca a redondilha maior, a estrutura paralelística e os versos brancos.
- (C) A influência do Futurismo italiano é comprovada pela presença de frases nominais curtas e temática onírica.
- (D) A linguagem grandiloquente, as metáforas cósmicas e o pessimismo exacerbado comprovam o estilo condoreiro.
- (E) A valorização de recursos estilísticos relacionados ao ritmo e à sonoridade é índice do estilo simbolista.



QUESTÃO 07

(PUC-RS/2017) – Leia o texto a seguir.

Vila Rica

“O ouro fulvo do ocaso as velhas casas cobre;
Sangram, em laivos de ouro, as minas, que a ambição
Na torturada entranha abriu da terra nobre:
E cada cicatriz brilha como brasão.

[...]

Como uma procissão espectral que se move ...
Dobra o sino.... Soluça um verso de Dirceu ...
Sobre a triste Ouro Preto o ouro dos astros chove. ”

O poema, pertencente ao autor de “Profissão de Fé”, não segue rigidamente o padrão _____ no que se refere à _____.

- (A) romântico / idealização do mundo
- (B) simbolista / busca do eu profundo
- (C) parnasiano / alienação dos problemas sociais
- (D) simbolista / inteligibilidade sintática
- (E) parnasiano / sonoridade dos versos



QUESTÃO 08

(ENEM/2010) – Leia o texto a seguir.

Cárcere das almas

Ah! Toda a alma num cárcere anda presa,
Soluçando nas trevas, entre as grades

Do calabouço olhando imensidades,
Mares, estrelas, tardes, natureza.
Tudo se veste de uma igual grandeza
Quando a alma entre grilhões as liberdades
Sonha e, sonhando, as imortalidades
Rasga no etéreo o Espaço da Pureza.
Ó almas presas, mudas e fechadas
Nas prisões colossais e abandonadas,
Da Dor no calabouço, atroz, funéreo!
Nesses silêncios solitários, graves,
que chaveiro do Céu possui as chaves
para abrir-vos as portas do Mistério?!

Fonte: CRUZ E SOUSA, J. Poesia completa. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura / Fundação Banco do Brasil, 1993.

Os elementos formais e temáticos relacionados com o contexto cultural do Simbolismo encontrados no poema Cárcere das almas, de Cruz e Sousa, são:

- (A) a opção pela abordagem, em linguagem simples e direta, de temas filosóficos.
- (B) a prevalência do lirismo amoroso e intimista em relação à temática nacionalista.
- (C) o refinamento estético da forma poética e o tratamento metafísico de temas universais.
- (D) a evidente preocupação do eu lírico com a realidade social expressa em imagens poéticas inovadoras.
- (E) a liberdade formal da estrutura poética que dispensa a rima e a métrica tradicionais em favor de temas do cotidiano.



QUESTÃO 09

(ENEM/2016) – Leia o texto a seguir.

Mal secreto

Se a cólera que espuma, a dor que mora
N'aIma, e destrói cada ilusão que nasce,
Tudo o que punge, tudo o que devora
O coração, no rosto se estampasse;

Se se pudesse, o espírito que chora,
Ver através da máscara da face,
Quanta gente, talvez, que inveja agora
Nos causa, então piedade nos causasse!

Quanta gente que ri, talvez, consigo
Guarda um atroz, recôndito inimigo,
Como invisível chaga cancerosa!

Quanta gente que ri, talvez existe,
Cuja ventura única consiste
Em parecer aos outros venturosa!

Fonte: CORREIA, R. In: PATRIOTA, M. Para compreender Raimundo Correia. Brasília: Alhambra, 1995.

Coerente com a proposta parnasiana de cuidado formal e racionalidade na condução temática, o soneto de Raimundo Correia reflete sobre a forma como as emoções do indivíduo são julgadas em sociedade. Na concepção do eu lírico, esse julgamento revela que

- (A) a necessidade de ser socialmente aceito leva o indivíduo a agir de forma dissimulada.
- (B) o sofrimento íntimo torna-se mais ameno quando compartilhado por um grupo social.
- (C) a capacidade de perdoar e aceitar as diferenças neutraliza o sentimento de inveja.
- (D) o instinto de solidariedade conduz o indivíduo a apiedar-se do próximo.
- (E) a transfiguração da angústia em alegria é um artifício nocivo ao convívio social.



QUESTÃO 10

(ITA-2002) – Leia os versos a seguir.

Mais claro e fino do que as finas pratas
O som da tua voz deliciava...
Na dolência velada das sonatas
Como um perfume a tudo perfumava.
Era um som feito luz, eram volatas
Em lânguida espiral que iluminava,
Branças sonoridades de cascatas...
Tanta harmonia melancolizava.

Fonte: SOUZA, Cruz e. “Cristais”, in Obras completas. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1995, p. 86.

Assinale a alternativa que reúne as características simbolistas presentes no texto:

- (A) Sinestesia, aliteração, sugestão.
- (B) Clareza, perfeição formal, objetividade.
- (C) Aliteração, objetividade, ritmo constante.
- (D) Perfeição formal, clareza, sinestesia.
- (E) Perfeição formal, objetividade, sinestesia.



GABARITO

- Questão 01 – D
- Questão 02 – C
- Questão 03 – A
- Questão 04 – A
- Questão 05 – E
- Questão 06 – E
- Questão 07 – C
- Questão 08 – C
- Questão 09 – A
- Questão 10 – A